

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM ANTIPSICOTICOS

Alice do Nascimento Lourenço^{1*}; Pryscila Silva Rocha¹; Lilian Cortez Sombra Vandesmet²

¹ Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá- Unicatológica E-mail: alice-love12@hotmail.com.

² Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá- Unicatológica; E-mail: lilianvandesmet@gmail.com.

RESUMO

Interações medicamentosas são tipos especiais de respostas farmacológicas, em que os efeitos de um ou mais medicamentos são alterados pela administração simultânea ou anterior de outros, ou através da administração concorrente com alimentos. Os antipsicóticos se caracterizam por sua ação psicotrópica, com efeitos sedativos e psicomotores. Por isso, além de se constituírem como os fármacos preferencialmente usados no tratamento sintomático das psicoses, principalmente a esquizofrenia, também são utilizados como anestésicos e em outros distúrbios psíquicos. Quando combinado com outras classes de fármacos é notável um maior efeito terapêutico como por exemplo no princípio geral do tratamento de qualquer paciente com transtorno bipolar, com ou sem comorbidade, está baseado no uso dos estabilizadores do humor. Isso implica risco de interações com antidepressivos, antipsicóticos e benzodiazepínicos, necessários em várias situações. No entanto essas interações medicamentosas podem ocasionar riscos ao paciente como por exemplo, Clorpromazina, (AMPLICTIL) quando associada com cisaprida, causa arritmia grave. Os antipsicóticos, anti-histamínicos, antiepilépticos e antidepressivos, podem potencializar a manifestação de inúmeros efeitos adversos, em destaque, a exacerbação do efeito depressor do sistema nervoso central, com repercussões que podem variar desde a manifestação clínica leve até risco de êxito letal. Esse trabalho tem como objetivo avaliar as ações de interações medicamentosas em antipsicóticos, para isso foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando como fonte artigos publicados entre 2000 e 2018 no SciELO e Pubmed, tendo como descritores: antipsicóticos, interações medicamentosas, psicose e efeitos colaterais. Os resultados obtidos já publicados podem gerar controvérsias, uma vez que alguns autores interpretam determinadas reações adversas como sendo não decorrentes de interação medicamentosa, e sim causadas pelo próprio fármaco antidepressivo, antipsicótico e antirretroviral isoladamente, ou seja, a observação de efeitos colaterais, que podem estar relacionados tanto com a interação de diferentes classes de anti- retrovirais quanto com a de antidepressivos e antipsicóticos com antirretrovirais, dificulta a caracterização da interação e, por isso, essa observação é muitas vezes negligenciada. Conclui-se assim que a maioria das interações medicamentosas entre antipsicóticos resultam em efeitos farmacêuticos que acabam por não compensarem os grandes efeitos colaterais, principalmente em idosos, no entanto para alguns pacientes não há outros fármacos ou outras interações para amenizar seu quadro patológico.

PALAVRAS-CHAVE: Antipsicóticos. Interação medicamentosa. Psicose.